



O perfil discente e desempenho acadêmico de universitários em tempos de pandemia Covid-19

The student profile and academic performance of university students in times of the Covid-19 pandemic

Ádria Pereira da Silva

Bacharel em Saúde. Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Santarém, PA, Brasil;
E-mail: adriapereira488@gmail.com; ORCID: 0000-0002-6740-2747

Teógenes Luiz Silva da Costa

Doutorado sociologia. Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Santarém, PA, Brasil;
E-mail: teogeneslsc@yahoo.com.br; ORCID: 0000-0001-7040-7939

Lívia de Aguiar Valentim

Doutorado em Saúde Coletiva. Universidade Estadual do Pará (UEPA), Santarém, PA, Brasil;
E-mail: livia.valentim@uepa.br; ORCID: 0000-0003-4255-8988

Marina Smidt Celere Meschede

Doutorado em Ciências. Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Santarém, PA, Brasil;
E-mail: marcelere@yahoo.com.br; ORCID: 0000-0002-6519-9466

Resumo: O objetivo desse estudo consistiu em avaliar o perfil e o desempenho de acadêmicos de cursos da área da saúde em tempos de pandemia Covid-19 em uma Universidade pública localizada no interior da Amazônia. Trata-se de um estudo descritivo-quantitativo, realizado por meio de um questionário *online* com 50 acadêmicos de idade entre 18 a 52 anos no período de setembro a novembro de 2021. Os resultados mostraram que a maioria dos acadêmicos participantes foram mulheres (82%), apontaram estado civil de solteiro (76%) e com renda mensal de até dois salários-mínimos (62%). Durante a pandemia os participantes conseguiram manter suas atividades físicas de pelo menos três vezes na semana (42%) e a maioria (66%) não apresentou vínculo empregatício. Quanto as questões de saúde os resultados mostraram que os acadêmicos (60%) não testaram positivo para Covid-19 até dia 30 de novembro de 2021 e não necessitaram de afastamentos e/ou internações por motivos de doenças (76%). Em relação ao desempenho acadêmico, discentes relataram (62%) apresentar espaço para estudos em domicílio, o uso celular para assistir as aulas (50%) através do *wifi* (68%), que não ter aulas práticas impacta negativamente no desempenho (82%), e que tiveram dificuldades em algum momento com assuntos trabalhados online (90%). Verificou-se que a maior dificuldade dos acadêmicos esteve relacionada ao entendimento dos conteúdos na sala de aula virtual. A partir dos resultados, conclui-se que o momento pandêmico ocasionado pelo novo coronavírus afetou a forma de ensino aprendizagem desses universitários e trouxe desafios importantes que influenciaram no desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Ciências da saúde; COVID-19; Desempenho acadêmico; Pandemias.

Abstract: The objective of this study was to evaluate the profile and performance of health course students in times of the Covid-19 pandemic in a public university located in the interior of the Amazon. This is a descriptive-

quantitative study, carried out by means of an online questionnaire with 50 academics aged 18 to 52 years in the period from September to November 2021. The results showed that most of the participating students were women (82%), with a marital status of single (76%) and a monthly income of up to two minimum wages (62%). During the pandemic the participants managed to maintain their physical activities at least three times a week (42%) and most of them (66%) did not have a job. Regarding health issues the results showed that the academics (60%) did not test positive for Covid-19 until November 30, 2021 and did not require sick leave and/or hospitalization (76%). Regarding academic performance, they reported (62%) having space for studying at home, using cell phones to attend classes (50%) through wifi (68%), that not having practical classes negatively impacts performance (82%), who had difficulties at some point with subjects worked on online (90%). It was verified that the greatest difficulty of the academics was related to the understanding of the contents in the virtual classroom. From the results, we conclude that the pandemic moment caused by the new coronavirus affected the way of teaching-learning of these students and brought important challenges that influenced the academic performance.

Keywords: Health sciences; COVID-19; Academic achievement; Pandemics.

Introdução

No dia 31 de dezembro de 2019 a Organizações Mundial da Saúde (OMS) registrou os primeiros casos de uma doença até então desconhecida, em Wuhan, na China, e rapidamente esse novo vírus se alastrou para outros países, atravessando continentes, causando mortes e prejuízos no mundo. Em janeiro de 2020, foi feito o primeiro sequenciamento do genoma viral e compartilhado para as autoridades de saúde no mundo e em fevereiro, do mesmo ano, o primeiro caso foi descoberto no Brasil no estado de São Paulo¹. Mudanças foram necessárias em todos os setores da sociedade e as escolas e universidades foram impactados na forma de ensino aprendizagem, uma vez que, em março de 2020 a OMS declarou pandemia ocasionada pelo novo coronavírus².

A rápida disseminação do Sars-Cov-2 no mundo causou efeitos diretos e indiretos na educação a curto e longo prazo³, embora existam muitas lacunas sobre os desdobramentos da pandemia no setor educacional público e privado. O ensino, na maior parte das Universidades se tornou, mesmo que para cursos da saúde, no modo *online* em formato remoto emergencial. O ensino remoto foi autorizado em carácter temporário pelo Ministério da Educação (MEC)⁴ e difere-se do modelo de Educação à Distância (EaD) que trata-se de uma proposta previamente planejada para parte ou totalidade de um curso com apoio de tutores, recursos audiovisuais e tecnologias próprias⁵.

Segundo Maia e Dias⁶, esta nova proposta metodológica de ensino remoto durante a pandemia, exacerbou as desigualdades sociais pré-existentes, uma vez que nem todos os discentes e/ou docentes possuíam os equipamentos didáticos para o desempenho das atividades como computadores, celulares, internet de qualidade, espaço físico em domicílio, entre outros aspectos. Além disso, fatores como a falta de contato pessoal com colegas, medo de infectar-se pelo coronavírus e o estresse ocasionado pelo confinamento, são pontos importantes que, também, poderão influenciar o

desempenho acadêmico. Os autores Maia e Dias⁶ ainda apontam que estimular a solidariedade através de pequenas atitudes diárias de auxílio ao próximo, trabalhar a questão da resiliência por meio de ações de incentivo e suporte emocional que auxiliem a superação de desafios e a continuidade das relações sociais entre educadores e alunos, por exemplo, através diálogo *online* e confiança, se torna fundamental nesse período de pandemia.

No período anterior à pandemia Covid-19, algumas metodologias de ensino-aprendizagem na área da saúde avançaram no sentido de proporcionar aos discentes, se tornarem egressos críticos e reflexivos, ativos na construção de seu conhecimento com o intuito de promover mudanças nas práticas de saúde. Ainda nesse período, o professor tinha um papel de facilitador e gestor do processo ensino-aprendizagem, mas com a mudança para o ambiente virtual durante a pandemia Covid-19 a interação foi reduzida, muitos docentes voltaram a usar o método tradicional, em que o professor se torna o detentor do conhecimento e os discentes expectadores, devido à dificuldade de adaptação das metodologias ativas de aprendizagem ao formato do ensino remoto emergencial, essa mudança de papéis gerou um impacto negativo no processo de ensino aprendizagem.⁷

Estudos^{8,9} apontam fragilidades vivenciadas com estudantes em modalidade de ensino remoto emergencial em tempos de pandemia Covid-19. Em pesquisa realizada na Universidade Federal do Tocantins (UFT) apontou que muitos alunos não conseguiram acessar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para a realizações de suas atividades acadêmicas, afetando o desempenho acadêmico em modalidade online emergencial⁸. Em estudo realizado na cidade de Manaus com 68 estudantes da graduação e pós-graduação, evidenciou algumas desigualdades entre os gêneros no desempenho acadêmico durante as atividades de ensino remoto na pandemia do novo coronavírus, mulheres tiveram maior êxito por se adaptarem melhor as condições impostas nesse período, porém 50% dos entrevistados sentiram ausência de interatividade entre alunos e professores⁹.

A Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) foi criada através da lei de número 12.085 de novembro de 2009, sendo a primeira universidade federal localizada estrategicamente no município de Santarém, uma das três maiores cidades do estado do Pará, na região amazônica¹⁰. Em Santarém, a UFOPA conta com sete unidades acadêmicas, entre elas, o Instituto de Saúde Coletiva (ISCO) que possui três cursos de graduação voltados para a área da saúde¹¹. O ISCO, instituto mais recente da UFOPA, existe há cerca de oito anos e vem contribuindo na formação e qualificação de discentes para atuarem na área da saúde, particularmente no contexto loco-regional amazônico. Atualmente, o ISCO conta com três cursos de graduação, sendo eles o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS), o Bacharelado em Saúde Coletiva (BSC) e o Bacharelado em Ciências Farmacêuticas (BCF), todos acontecem de forma presencial em cenário fora de pandemia.

Os discentes que ingressam no ISCO são admitidos através do Processo Seletivo Regular (PSR) a partir do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e/ou a partir do Processo Seletivo Especial (PSE) que tem como modalidade de ofertas de vagas exclusivas para candidatos indígenas e quilombolas¹⁰. Os alunos ingressantes no ISCO cursam de forma conjunta, por cerca de 06 semestres, a grade curricular do BIS, uma formação generalista e acadêmica interdisciplinar¹¹. Após concluírem o BIS, alguns discentes (aqueles que não entraram diretamente para o curso de saúde coletiva ou farmácia) hoje podem optar por realizarem a sua progressão para dois bacharelados profissionalizantes no ISCO: o BSC ou o BCF. Alunos que ingressaram diretamente no curso profissionalizante, cursam o BIS, entretanto, ao final não fazem progressão, apenas seguem com opção apontada no momento do processo seletivo. Nos bacharelados chamados de profissionalizantes (BSC e BCF) a grade curricular está preferencialmente destinada ao cumprimento de matérias específicas do sanitarista (no caso do BSC) ou do farmacêutico (no caso do BCF), sendo que é nesse momento, também, que os estágios normalmente acontecem. As atividades dos cursos da saúde no ISCO buscam, de uma maneira geral, a formação humanística e holística do cuidado integral do indivíduo e sua coletividade¹¹. Um maior detalhamento do percurso acadêmico do aluno no ISCO poderá ser obtido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do BIS¹¹.

Para atender aos objetivos da formação dos alunos do ISCO, são desempenhadas durante a graduação diferentes atividades teórico-práticas, bem como estágios, a fim de garantir a visão crítica e reflexiva da formação discente e a prática interdisciplinar. Nessa perspectiva, são estimuladas além das atividades de ensino, pesquisa e extensão, outras que são consideradas "extra muros" da Universidade e são desenvolvidas nas comunidades urbanas, quilombolas, ribeirinhas e aldeias indígenas da região Oeste do Pará.

De forma geral, na UFOPA, durante a pandemia Covid-19, assim como outras Universidades no mundo, houveram mudanças importantes no formato do ensino. As modificações ocorridas nas Universidades foram de caráter emergencial, devido ao contexto sanitário globalmente instalado. Durante os primeiros meses da pandemia (ano de 2020) houve a suspensão das atividades de ensino na UFOPA. Posteriormente, no início do segundo ano da pandemia (2021), a UFOPA retomou o ensino de forma remota emergencial *online*, repondo os semestres e atividades que haviam sido suspensos. Nos primeiros meses de retorno das atividades de forma remota emergencial, alguns estágios foram suspensos e/ou necessitaram ser realocados para novos cenários de prática. Inicialmente, o formato das atividades remotas de ensino teórico e prático ficaram à critério docente que foram realizadas, em sua grande maioria, de forma síncrona (*online*, ao vivo por vídeo conferência utilizando-se o *Google Meet* e outras plataformas como o *BigBlueButton*) e, também, de forma assíncrona (*off line*, através

do uso de vídeos, gravações e textos para a leitura). Todos esses fatores podem ter desencadeado dificuldades de adaptação e interferências importantes na formação em saúde, importa explorar as implicações dessas circunstâncias.

Diante do apresentado, esse estudo teve como objetivo avaliar o perfil dos discentes de cursos da área da saúde da UFOPA e o aspectos relacionados ao seu desempenho acadêmico em tempos de pandemia do Covid-19.

Metodologia

Delineamento do estudo

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória. Uma pesquisa é considerada como quantitativa quando poderá traduzir opiniões e números em informações que serão classificadas¹². A pesquisa descritiva é aquela que o pesquisador avalia seus dados de forma indutiva, descrevendo as características de uma dada população e exploratória envolve em familiarizar-se com a temática a ser pesquisada¹³.

Participantes do estudo

A amostra dos participantes foi composta por conveniência, sendo incluídos 50 estudantes universitários brasileiros(as) regularmente matriculados na UFOPA. Todos(as) os(as) alunos(as) que participaram estavam cursando um dos cursos de graduação ofertados pelo ISCO, nos turnos integral e/ou noturno, e ingressaram a partir do ano de 2015 na Universidade, ou seja, alunos concluintes (que estavam em fase de estágios profissionais), mas que, também, cursavam as etapas iniciais dos bacharelados. Para esse estudo optou-se primeiramente em investigar discentes da área da saúde, uma vez que são bacharelados que requerem, em sua grande maioria, a parte prática e em serviços de saúde. Os autores reconhecem a limitação desse trabalho quanto ao número de participantes, sendo possivelmente atribuído, entre outras questões, à evasão e formato *online* para coleta de informações desse estudo. Estima-se que o ISCO apresente hoje aproximadamente 369 alunos de graduação e a amostra representou 13,5% desse total.

Os critérios de inclusão considerados nessa pesquisa foram discentes regularmente matriculados em um dos cursos de graduação do ISCO (área da saúde) e que estivessem inseridos (matriculados) em pelo menos uma atividade *online* de sala de aula (teórica e/ou prática) no semestre de coleta de dados. Foram excluídos menores de idade (< 18 anos) e aqueles que estavam inativos nos cursos do ISCO.

Aspectos éticos

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e foi aprovado sob o número do parecer nº 4.842.556 em 01 de julho de 2021. Somente participaram os (as) universitários (as) que confirmaram por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) o seu consentimento em fazer parte da amostra, os procedimentos para participação de sujeitos se fundamentaram na resolução nº466/2012¹⁴.

Coleta dos dados

Os dados referentes aos participantes foram coletados a partir de um questionário realizado de forma *online*, encaminhado via e-mail para todos(as) os(as) alunos(as) dos três cursos da saúde da UFOPA respeitando-se os critérios de inclusão e/ou exclusão acima listados.

O instrumento de coleta de dados foi composto por trinta e seis (36) perguntas fechadas sobre a temática. Nesse primeiro momento não foi investigado perguntas subjetivas sobre a temática abordada. O questionário foi realizado através do aplicativo *Google forms*, disponível de forma gratuita, aplicado em três etapas: (I) com perguntas sociodemográficas como idade, estado civil, nacionalidade e curso, (II) com perguntas referentes à saúde dos alunos na pandemia e a (III) sobre o desempenho dos discentes em tempos de pandemia. As perguntas incluídas na etapa (II) do questionário foram elaboradas com base nas avaliações anteriores instrucionais acadêmicas da Pró-Reitoria de Ensino da UFOPA e coordenações de cursos, adaptadas para o novo contexto pandêmico. A coleta dos dados foi feita em um espaço de três meses, entre setembro a novembro do ano de 2021, após dois semestres de atividades em novo formato de ensino, o remoto emergencial, devido a suspensão das atividades presenciais de ensino na Universidade frente a pandemia Covid-19. Vale destacar, que mesmo durante a pandemia, os discentes continuaram amparados pelas legislações relacionadas a assistência estudantil fundamentadas no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Análise dos resultados

Os resultados obtidos foram tabulados em planilhas do software *Microsoft Excel for Windows*. Para a descrição dos resultados calcularam-se estatísticas descritivas, como determinação das frequências absolutas (*n*) e relativas (%).

Resultados

Os resultados referentes na etapa I (dados sociodemográficos) foram sumarizados na Tabela 1 e evidenciaram que os participantes apresentam faixa etária entre 18 a 52 anos, são em sua maioria solteiros (76,0%, $n = 38$), a maior parte deles foram do sexo feminino (82,0%, $n = 41$) e que residem com três a seis pessoas em seus domicílios (48,0%, $n = 24$). Quanto a renda mensal, apontaram receber de um a dois salários mínimos (62,0%, $n = 31$). A maior parte nasceu em Santarém - Pará (71,0%, $n = 36$) e afirmaram que realizaram pelo menos três vezes atividade física por semana (66,0%, $n = 33$) durante a pandemia.

Em relação ao curso em que está matriculado, o mais representado nessa pesquisa foi o BIS (48,0%, $n = 24$), seguido do BCF (38,0%, $n = 19$) e do BSC (14,0%, $n = 07$). Observar-se que o número menor de alunos de BSC que responderam ao questionário deve-se ao fato de ser o curso mais novo do ISCO e que apresenta uma menor quantidade de discentes vinculados (aproximadamente 19 acadêmicos).

Tabela 1. Distribuição absoluta (n) e percentual (%) das variáveis sociodemográficas avaliadas em acadêmicos da saúde do ISCO, UFOPA, Santarém, Pará.

Variáveis avaliadas	n	%
Ano ingresso na Universidade		
2015	07	14,0
2016	20	40,0
2017	11	22,0
2018	05	10,0
2019	05	10,0
2020	02	04,0
Estado civil		
Solteiro	38	76,0
Casado	10	20,0
Separado	02	04,0
Sexo		
Feminino	41	82,0
Masculino	09	18,0
Número de pessoas no domicílio		
03 a 06	24	48,0
Até 03	23	46,0
Mais de 06	03	06,0
Renda mensal salários mínimos		
01 a 02	31	62,0
Menos de 01	10	20,0
Acima de 03	09	18,0
Município ou comunidade de nascimento		
Santarém	36	70,0
Alenquer	02	04,0
Monte Alegre	02	04,0
Oriximiná	02	04,0
Manaus	02	04,0
Óbidos	01	02,0
Jacareacanga	01	02,0

Itaituba	01	02,0
Belém	01	02,0
São Luís	01	02,0
Não informado	01	02,0
Dias de atividade física por semana		
Pelo menos 03	21	42,0
01 a 02	11	22,0
Nenhum	11	22,0
01	04	08,0
Mais que 05	03	06,0
Recebeu bolsa de estudos na pandemia		
Não	35	70,0
Sim	13	26,0
Talvez	02	04,0
Trabalhava antes da pandemia		
Não	33	66,0
Sim	14	28,0
Talvez	03	06,0
Foi demitido na pandemia		
Não	42	84,0
Talvez	05	10,0
Sim	03	06,0

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Tabela 2. Distribuição absoluta (*n*) e percentual (%) das variáveis sobre saúde dos acadêmicos avaliadas em período de pandemia Covid-19, UFOPA, Santarém, Pará.

Variáveis avaliadas	<i>n</i>	%
Fez consulta médicas e/ou internou		
Sim	26	52,0
Não	24	48,0
Óbito de familiar		
Não	27	54,0
Sim	23	46,0
Apresentou resultado positivo para Covid-19		
Não	30	60,0
Sim	20	40,0
Necessitou afastamento profissional devido Covid-19		
Não	38	76,0
Sim	12	24,0

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A partir da análise das respostas obtidas na etapa II da pesquisa (saúde dos acadêmicos na pandemia de Covid-19, Tabela 2), verificou-se que mais da metade dos entrevistados (52,0%, $n = 26$) necessitaram de assistência médica como consultas e/ou internações durante a pandemia (no período de interesse desta pesquisa). Quando se perguntou sobre ocorrência de óbitos entre os familiares mais próximos, mais da metade (54,0%, $n = 27$) dos participantes responderam que não houve óbitos decorrentes da Covid-19 entre familiares. Entretanto, uma parcela importante (46% $n = 23$) disseram que perderam entes queridos desde o início da pandemia Covid-19. Os participantes ao serem interrogados se até aquele momento apresentaram/apresentam algum teste positivo para o SARS-

COV-2, a maioria deles (60,0%, $n = 30$) disseram que não, e (76,0% $n = 38$) afirmaram (quando aplicável) que não precisaram se afastar de suas atividades laborais.

A análise das respostas obtidas na etapa III dessa pesquisa (fatores relacionados ao desempenho acadêmico em tempos de pandemia, Tabela 3), mostrou que a maioria dos entrevistados (62,0%, $n = 31$) apresentaram espaço privativo em suas residências para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para as aulas *online*. Quanto ao acesso à internet, os entrevistados em uma escala de 0 a 10, em que regular é representado por 0 a 3, o Bom representa 4 a 7 e que o Ótimo representa 8 a 10, a maior parte dos participantes referiram (56,0% $n = 28$) apresentou um Bom acesso para assistir as aulas no formato *online*, sendo mais da metade dos participantes (68,0% $n = 34$) relataram ter acesso a *wifi* em casa, e uma pequena proporção deles (28,0% $n = 14$) responderam que usam o *chip* de dados móveis disponibilizado pela Universidade.

No que se refere à satisfação com as aulas *online*, cabe salientar que uma parte dos participantes afirmaram (48,0% $n = 24$) que consideram uma boa experiência dentro do contexto virtual de ensino remoto emergencial. Entretanto, uma parcela relevante dos acadêmicos (48,0% $n = 24$) apontaram que sentem dificuldades com os assuntos trabalhados de forma *online* para o campo da saúde. Ainda sobre as dificuldades, boa parte dos acadêmicos, apontaram (40,0% $n = 20$) não entender os conteúdos relacionados às aulas ministradas de forma *online*. Os discentes ao serem questionados qual dispositivo eletrônico utilizam para acessar as aulas *on-line*, metade (50,0% $n = 25$) responderam que utilizam o celular e o restante utilizam *notebooks* e computadores e que gastam em média de 4 a 6 horas nos estudos de forma remota.

Tabela 3. Distribuição absoluta (n) e percentual (%) das variáveis investigadas sobre fatores relacionados ao desempenho acadêmico em período de pandemia, UFOPA, Santarém, Pará.

Variáveis avaliadas	n	%
Espaço reservado para os estudos		
Sim	31	62,0
Não	19	38,0
Acesso à internet		
Ótimo	11	22,0
Bom	28	56,0
Regular	11	22,0
Usou qual tipo de internet		
<i>Wifi</i>	34	68,0
Chip da universidade	14	28,0
Dados móveis	01	02,0
Internet cabeada	01	02,0
Nível de satisfação das aulas online		
Ótima	17	34,0
Bom	24	48,0
Regular	09	18,0
Dificuldades com assuntos trabalhados online		

Às vezes	24	48,0
Sim	21	42,0
Não	05	10,0
Quais dificuldades com os assuntos trabalhados online		
Entendimento das aulas online	20	40,0
Outros / preferiram não dizer	16	32,0
Relação com o docente da disciplina	07	14,0
Leitura de textos	07	14,0
Quais os meios que usam para assistir as aulas		
Celular	25	50,0
Notebook	17	34,0
Computador	08	16,0
Quanto tempo utiliza para as atividades online		
4 a 6 horas por dia	22	44,0
1 a 3 horas por dia	18	36,0
7 a 9 horas por dia	08	16,0
10 horas por dia	02	04,0
A falta de aulas práticas influencia no desempenho acadêmico		
Sim	41	82,0
As vezes	06	12,0
Não	03	06,0
Na pandemia você deixou de se matricular em alguma disciplina		
Sim	38	76,0
Não	12	24,0
Você sentiu estressado nas atividades online		
Sim	40	80,0
Não	--	--
Algumas vezes	10	20,0

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Discussão

A maioria dos participantes não adoeceram por Covid-19, embora necessitaram de algum atendimento médico durante a pandemia. Os participantes ao serem perguntados, relataram sentir estresse durante as atividades *online*, alertando que questões sobre saúde mental e qualidade de vida devem ser sempre investigadas. O estresse apontado pelos estudantes possivelmente foi relacionado as circunstâncias vivenciadas na pandemia Covid-19, autores pontuam que acadêmicos universitários acentuaram os sentimentos de impotência e angústia, bem como, o medo de perder familiares, amigos ou conhecidos, irritabilidade, tristeza estiveram amplamente presentes¹⁵. Maia e Dias⁶ ao investigarem distúrbios mentais em universitários em Portugal durante a pandemia Covid-19 identificaram acréscimo significativo também de ansiedade e depressão nesse período. Em um estudo feito com estudantes durante a pandemia Covid-19 apontou que 23,4% dos participantes dos estudantes de medicina apresentaram em maior número sintomas como ansiedade, depressão e estresse¹⁶.

A garantia de acesso às aulas *online* é fundamental para permitir a continuidade do ensino-aprendizagem na mudança do estudo presencial para o remoto emergencial¹⁷. O ensino virtual para cursos da área da saúde em tempos de pandemia Covid-19, vem sendo desenvolvido, incluindo, por

exemplo, aulas de anatomia virtual e a comunicação *online* contínua para garantia do aprendizado, visando uma formação não seja completamente perdida durante esse período emergencial¹⁸. Embora ainda não seja uma realidade para a maior parte das Universidades brasileiras, essas novas experiências de realidade virtual para estudo, podem ser uma opção em casos de ensino remoto visando facilitar o aprendizado sobre as várias estruturas anatômicas e suas relações entre si¹⁸.

Na atual pesquisa, destaca-se que o bom acesso à internet relatado por uma parte significativa dos participantes para as aulas *online* deu-se, em sua maioria, em função do uso de redes *wifi* particulares nos domicílios somada ao uso de celulares ou *smartphones* para os estudos. As experiências virtuais no ensino em saúde podem atender a demanda pandêmica emergencial, entretanto, deve-se considerar que muitos acadêmicos ainda utilizam recursos, como os celulares em baixa resolução e a inconstância no acesso à internet, que não permitem o acompanhamento satisfatório das atividades. Destacamos que embora o celular, no período anterior a pandemia, foi muitas vezes proibido em sala de aula, hoje é uma ferramenta indispensável para essa nova forma de aprendizagem, aumentando o acesso à informações para os estudantes¹⁹. Vale salientar ainda, que bons aplicativos da área da educação não são recursos educacionais muitas vezes abertos à população em geral e demandam custos e investimentos para a sua implantação.

No Brasil, a internet para boa parte da população chegou somente a partir dos anos 90, segundo Kenski²⁰, e desde então vem crescendo o seu acesso nas regiões brasileiras. Porém, em muitas localidades, principalmente da região Norte do país, a qualidade de acesso é muitas vezes prejudicada quando comparado à demais regiões brasileiras. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2018 apontou que 1 a cada 4 pessoas no Brasil não possuíam acesso à internet, o que corresponde a aproximadamente 46 milhões de indivíduos em todo o país²¹. As redes de internet possuem baixa velocidade da banda larga o que poderá ser agravado com o aumento de usuários simultâneos em acesso durante determinados períodos²². Embora a região Norte ainda apresente muitas deficiências em relação ao acesso à internet, a UFOPA em 2021 realizou uma chamada pública para doação de *chips*, custeada pela própria universidade, com dados de internet aos estudantes de graduação em condições de vulnerabilidade socioeconômica durante a pandemia.

Na presente pesquisa foi possível constatar que 22,0% dos acadêmicos não possuem acesso regular à internet, o que poderá resultar em impactos negativos para o seu desempenho acadêmico no ensino remoto. Para Gusso²³ é importante conhecer os limites que cada indivíduo enfrenta seja estudante ou até mesmo do professor, conhecendo a qualidade da conexão de internet acessada por eles. Kenski²⁰ descreve que um bom acesso à internet é uma das fragilidades apresentadas pelos estudantes durante o processo de ensino *online* e que pode gerar repercussões diretas na qualidade do aprendizado, uma

vez que muitas vezes não é possível acompanhar de forma efetiva o andamento da aula e as orientações dadas pelos professores.

A dificuldade para manusear e lidar com as ferramentas do ambiente virtual, bem como a carência de capacitações ofertadas pelas instituições, devem ser consideradas também como desafios na prática de ensino-aprendizagem e desempenho acadêmico em tempos de pandemia²². Os autores Rodrigues e Lemos²⁴, afirmam que as formas ativas de ensino aprendizagem requerem uma maior autonomia e interação entre docente e discentes, o aluno deverá se mostrar ativo, ou seja, participativo nas discussões, esclarecendo dúvidas, expondo opiniões e debates de maneira crítica e reflexiva. Acerca dessa questão, alguns discentes citaram dificuldades de entendimento dos conteúdos ministrados de forma *online*, fato que poderá refletir diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

As atividades problematizadoras, que estimulem o discente a lidar com a adversidade de forma criativa, nem sempre é uma tarefa fácil para os educadores no formato remoto e requerem constante atualização profissional e a necessidade de reinventar para que se possa manter a continuidade no aprendizado²⁵. É válido ressaltar que a aprendizagem na aula remota, através de metodologias ativas, é considerada significativa para o processo de ensino e aprendizagem²². Além disso, o ambiente familiar pode dificultar a aprendizagem do aluno, devido à estímulos que estão expostos no domicílio, diminuindo o desempenho acadêmico dos estudantes, mesmo para aqueles que dispõe de espaços privados para tais atividades²⁶.

A ausência de matrícula em algum componente curricular foi um dos resultados obtidos para a maioria dos (76,0%) entrevistados nessa pesquisa, mesmo com um percentual de 62% e 68% de alunos que relataram apresentar espaço privativo para estudos e acesso à internet via *wifi*, respectivamente. Tal fato, poderá estar relacionado com o período vivenciado pelos discentes durante a pandemia, de angustias, lutos, perdas emocionais e, também, com a insatisfação dos discente com o formato remoto emergencial. Esse achado mostra que é fundamental a discussão sobre a evasão e o papel da motivação dos cursos *onlines* na Universidade pública. A evasão escolar é um tema recorrente de debate na gestão de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), de suas associações e do Ministério da Educação (MEC)²⁷. Um ponto a se considerar sobre a evasão escolar é que durante a pandemia muitas mulheres apresentaram dupla jornada de trabalho, podendo se sentirem cansadas e desmotivadas²⁸. Em estudo realizado por Nunes²⁹, a evasão em disciplinas foi observada em um Instituto Federal Fluminense (RJ), principalmente em estudantes que possuíam responsáveis com menor nível de escolaridade.

Nesse sentido, deve-se considerar que há uma preocupação de que a evasão siga ainda maior do que tempos anteriores a pandemia Covid-19, mesmo após a reabertura das escolas²⁹. A evasão se

configura entre os principais desafios do MEC, em quaisquer níveis de ensino²⁷. Apesar da relevância social desse tema, verifica-se a escassez de estudos acadêmicos sobre a evasão escolar no ensino Universitário no Brasil após a pandemia Covid-19. Entretanto, a evasão deve ser mensurada e pesquisada de forma que leve em conta a multiplicidade de fatores acerca de diagnósticos e mensurações do fenômeno que ela envolve²⁷. A partir de diagnósticos é possível propor políticas estudantis que valorizem a permanência estudantil.

Considerações finais

Em conjunto, a partir dos resultados obtidos, foi possível constatar que o desempenho dos acadêmicos entrevistados foi influenciado durante a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus. Identificou-se que questões relacionadas à sala de aula virtual, uso de novas tecnologias, o estresse desenvolvido pelos discentes nas atividades *online*, as deficiências no acesso e instabilidade da internet na região, dificuldades de aprendizado em aulas remotas e os equipamentos que os alunos dispõem para assistir as aulas (ex. celulares e *smartphones*) foram fatores que impactaram o desempenho acadêmico em tempos de pandemia Covid-19. Por outro lado, verificou-se que boa parte dos alunos não apresentaram covid-19 até a data da coleta dos dados, desempenharam suas funções profissionais e também continuaram realizando atividades físicas, o que favorece a promoção da saúde e a qualidade de vida em tempos de pandemia.

Nesse contexto, percebe-se a necessidade de novos estudos que investiguem as experiências dos docentes e discentes, como pontos importantes para o desempenho acadêmico em tempos de ensino remoto durante a pandemia Covid-19. Reconhece-se que essa pesquisa apresentou algumas limitações, especialmente no que tange ao número reduzido de participantes, fato que pode ter sido influenciado pelo modelo do questionário aplicado e por conflitos pessoais de ordem pandêmica, mas que não deixam de serem relevantes em virtude da ausência de dados sobre tema publicados para a região Norte do Brasil. Considera-se importante, que novas investigações para além da parte técnica e acadêmica também sejam realizadas, como por exemplo, relativas ao aprofundamento qualitativo das experiências psicológicas e sociais dos estudantes universitários em tempos de ensino remoto emergencial e, também, em relação a não adesão de discentes em as aulas de formato remoto mesmo para aqueles que possuem espaços privativos no domicílio para estudo e acesso de internet via *wifi* e os assuntos trabalhados nos componentes teóricos e práticos que mais se relacionam com as insatisfações/satisfações em sala de aula.

Por fim, salienta-se que embora haja sempre a limitação da generalização nas investigações epidêmicas, este estudo se soma a um conjunto de conhecimentos em rápido crescimento sobre

educação remota em tempos de pandemia Covid-19 e diferencia-se dos demais no que tange a caracterização de particularidades vivenciadas na Amazônia, como questões técnicas que impactam diretamente no processo de ensino aprendizagem.

Referências

1. Brito SBP. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. *Revista Visa em Debate*. 2020; 8 (2):54-63.
2. Mascarenhas VHA, Caroci-Becker A, Venâncio KCMP, Baraldi NG, Durkin AC, Riesco MLG. COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo. *Rev. Latino-Am. Enf Ribeirão Preto*. 2020; 28: e3348.
3. Pinto FRM. COVID-19: A new crisis that reinforce inequality in higher education in Brazil. In *SciELO Preprints*. 2020; DOI: 10.1590/scielopreprints.1341.
4. BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n.343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Brasília: Ministério da Educação, 2020.
5. Magalhães RC da S. Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. *Hist cienc saude-Manguinhos*. 2021; 28 (4).
6. Maia BR, Dias PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*. 2020; 37: e200067.
7. Duarte F de S, Camargo GF de, Luz Neto IS, Oliveira LT de, Souza LCOA de, Civiero M, et. al. O impacto da pandemia de COVID-19 no ensino e aprendizagem em cursos acadêmicos da área da saúde. *Research, Society and Development*. 2022; 11 (16): e531111638669.
8. Alves EJ. Impactos da pandemia Covid 19 na vida acadêmica dos estudantes do ensino a distância da universidade federal do Tocantins. *Aturá Revista Pan-Amazônica de Comunicação*. 2020; 4 (2): 17-34.
9. Macúacua XV. A avaliação do rendimento acadêmico de estudantes em modalidade de ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 em Manaus. *Ensino*. 2021; 22 (3): 401-411.
10. Universidade Federal do Oeste do Pará [Internet]. Notícias sobre pandemia covid-19 [citado em 2021 mar 15]. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br>noticias>.
11. Universidade Federal do Oeste do Pará [Internet]. Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS). Santarém: Pará, 2017. Disponível em: <http://www2.ufopa.edu.br/ufopa/academico/graduacao/cursos/isco/bacharelado-interdisciplinar-em-saude>.
12. Freire M, Pattssi MP. Tipos de estudos. In: ESTRELA, C. Metodologia científica. Ciência, ensino e pesquisa. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2018. p. 109-127.
13. Gil A. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1991.
14. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012. Aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.
15. Ribeiro LS, Bragé G, Ramos DB, Fialho IR, Vinholes DB, Lacchini AJB. COVID-19 pandemic effects on the mental health of an academic community. *Acta Paul Enferm*. 2021; 34: eAPE03423.
16. Marim GA. Depressão e efeitos da COVID-19 em universitários. *InterAm J Med Health* 2021; 4: e202101014.

17. Appenzeller S, Menezes FH, Santos GG, Padilha RF, Graça HS, Bragança JF. Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2020; 44, (01): e155.
18. Theoret C, Ming X. Our education, our concerns: the impact on medical student education of COVID-19. *Med Educ*. 2020; 54 (7):591-2.
19. Limeira GN. Desafios do uso das novas tecnologias no ensino superior frente à pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*. 2020; 9 (10): e2219108415.
20. Kenski VM. Educação e internet no Brasil. *Cadernos Adenauer XVI*. 2015; 3: 133-150. Disponível em: <http://www.kas.de/wf/doc/16511-1442-5-30.pdf>.
21. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [Internet]. Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua: 2018 acesso à internet e a televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=2101631>.
22. Dosea GS, Silva EA, Oliveira AMS, Rosário RWS, Firmino LR. Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de COVID-19. *Educação*. 2020; 10 (1): 137–148.
23. Gusso HL, Archer AB, Luiz FB, Sáhão FT, Luca GG, Henklain MHO, et. al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educação & Sociedade [online]*. 2020; 41: e238957.
24. Rodrigues KG, Lemos GA. Metodologias ativas em educação digital: possibilidades didáticas inovadoras na modalidade EAD. *Ensaio Pedagógicos*. 2019; 3 (3): 29-36.
25. Lunardi NMSS, Nascimento A, Sousa JB de, Silva NRM da, Pereira TGN, Fernandes J da SG. Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. *Educ Real [Internet]*. 2021; 46.
26. Emanuelli GB. Atração e refração na educação a distância: constatações sobre o isolacionismo e a evasão do aluno. *Revista GUAL*. 2011; 4 (2): 205-218.
27. Coimbra CL, Silva LB, Costa NCD. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. *Educação e Pesquisa [online]*. 2021; 47: e228764.
28. Santos KOB, Fernandes RCP, Almeida MMC, Miranda SS, Mise YF, Lima MAG. Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública [online]*. 2020; 36 (12): e00178320.
29. Nunes RC. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*. 2021; 10 (3): e1410313022.

Como citar: da Silva AP, da Costa TLS, Valentim LA, Meschede MSC. O perfil discente e desempenho acadêmico de universitários em tempos de pandemia Covid-19. *Saúde em Redes*. 2023;9(1). DOI: 10.18310/2446-4813.2023v9n1.3958

Submissão: 13/10/2022

Aceite: 15/03/2023